



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14993 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

O LUGAR DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NOS CURRÍCULOS DE CURSOS DE PEDAGOGIA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS MINEIRAS
 Astrogildo Fernandes da Silva Júnior - UFU - Universidade Federal de Uberlândia
 Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPEMIG

O LUGAR DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NOS CURRÍCULOS DE CURSOS DE PEDAGOGIA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS MINEIRAS

O texto apresenta resultados parciais de uma pesquisa, apoiada pela Fundação de Amparo e Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG), em que buscamos identificar e analisar, por meio dos documentos (PPC e fichas de disciplinas), dos Cursos de Pedagogia, das Universidades Federais no estado de Minas Gerais, o lugar do ensino de História da África, cultura afro-brasileira e relações étnico-raciais.

Consideramos que para formar, pedagogas/os, professoras/es para educar na contemporaneidade temos que ter em mente a importância de transgredir, ou seja, ir além da lógica do capitalismo, do individualismo e contribuir para a transformação de uma sociedade antirracista. É importante problematizar o currículo. Para Gomes (2020, p. 227) “a identidade negra é entendida, como uma construção social, histórica, cultural e plural”. Na formação de professoras é necessário ressaltar a importância da diversidade étnico-racial, lidar com ela de forma positiva e criar estratégias pedagógicas que auxiliem em uma ressignificação dessas relações. (Munanga, 2015).

A pesquisa recorreu a abordagem qualitativa de pesquisa educacional, por favorecer uma visão ampla do objeto estudado e envolvimento do pesquisador com a realidade social, política, econômica e cultural. Analisamos os PPCs de Cursos de Pedagogia identificados por meio da consulta no Cadastro Nacional de Cursos de Instituição Superior – e-MEC.

No PPC da UFLA, identificamos duas disciplinas, sendo uma obrigatória, “História e culturas afro-brasileiras e indígenas”, que cumpre dois créditos e uma eletiva, “Educação para as Relações Étnico-Raciais: Uma Análise Discursiva”, também dois créditos. As disciplinas buscam atender as orientações do art. 2 da Resolução n.1, de 17 de julho de 2014.

O PPC da UFJF destaca que o Curso de Pedagogia preza pelo “respeito e valorização à liberdade e às diversidades étnico-raciais, de gêneros, sexualidades, culturais, geracionais, religiosas, dentre outras”. O artigo 5, ressalta que a/o egressa/o deve entre outras questões estar apto a “identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões”.

No PPC do Curso de Pedagogia da UFAL, o termo “étnico-raciais” apresenta em apenas dois momentos. No primeiro, no Art. 5, em registra que o/a egresso/a do Curso deve estar apto/a a dentre outras questões “identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras”.

No PPC do Curso da UFMG, o termo étnico-racial aparece de forma mais efetiva, pode ser localizado em vinte momentos. Destacamos no perfil do egresso quando o documento registra que dentre as aptidões desejáveis para o/a egresso/a da Licenciatura em Pedagogia é importante “Identificar de maneira investigativa, integrada e propositiva as questões socioculturais e educacionais diante de realidades cada vez mais complexas, comprometidos com a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras, em que se promova os direitos humanos, a educação das relações étnico-raciais e direitos ambientais e ecológicos”.

Em relação ao PPC do Curso da UFOP, o termo “étnico-racial” pode ser identificado em cinco momentos. Ressalta que o eixo central da formação da/o pedagoga/o é a docência: “compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais [...]”.

No PPC do Curso de Pedagogia da UFSJ e da UFU, Campus Santa Mônica, o termo “étnico-racial” não é localizado. O Curso da UFU oferece uma disciplina eletiva intitulada “Racismo e Educação: desafios para a formação docente”.

No PPC do Curso de Pedagogia da UFU, Campus Pontal, o termo pode ser identificado em dezoito momentos. Destacamos o Núcleo de Pesquisas em Gênero, Educação e Diversidade que congrega professores/as da Pedagogia e da História que atuam nas áreas relacionadas à inclusão, educação especial, direitos humanos, questões geracionais, relações étnico-raciais, gênero e sexualidade.

Em relação ao PPC do Curso da UFTM, o termo é identificado em quatro momentos. Em três deles citando a legislação e na parte das competências e habilidades destaca que as/os graduandas/os devem promover a inclusão social, respeitando as diferenças sociais, culturais, étnico-raciais religiosas, geracionais, de gênero, dentre outras.

Por fim, no PPC do Curso de Pedagogia da UFVJ o tema é trabalhado em diversas disciplinas,

inclusive nos estágios. O documento ressalta que o currículo do Curso contribuirá para compreendermos as construções discursivas sobre identidades étnico-raciais, classes sociais, religiões, orientação sexual, considerando-as sob as novas circunstâncias na qual a diferença emana.

Os resultados iniciais revelaram que a temática é abordada de forma tímida pelos currículos dos cursos. A construção de uma nova base epistemológica, que tenha compromisso com uma educação antirracista é um fator preponderante, para a reeducação da educação para as relações étnico-raciais.

Palavras-Chave: Relações Étnico-Raciais. Currículo. Cursos de Pedagogia. Educação antirracista.

REFERÊNCIAS

GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro e a intelectualidade negra descolonizando os currículos. *In*: BERNADINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. (Orgs.) **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

MUNANGA, K. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje? **Revista do Instituto de Estudos brasileiros**, p. 20-31, 2015.